



## XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

### Entre o Audiovisual e as Audiovisualidades: Questões Culturais, Estéticas, Tecnológicas e de Linguagem<sup>1</sup>

Profa. Dra. Miriam de Souza Rossini – Coordenadora da mesa – Universidade Federal do Rio Grande do Sul<sup>2</sup>

Prof. Dr. Alexandre Rocha da Silva – Universidade do Vale do Rio dos Sinos<sup>3</sup>

Profa. Dra. Flávia Seligman – Universidade do Vale do Rio dos Sinos<sup>4</sup>

Profa. Dra. Nísia Martins do Rosário – Universidade do Vale do Rio dos Sinos<sup>5</sup>

#### Resumo

A proposta desta mesa é refletir sobre o campo do audiovisual e de suas audiovisualidades na sua relação com os eixos estéticos, tecnológicos, culturais e de linguagens. O audiovisual aqui será compreendido como o campo das produções audiovisuais voltadas para cinema, televisão, Internet em seus múltiplos cruzamentos e mesclas, numa opção que privilegia reconhecer o embaralhamento das fronteiras entre os meios devido ao cenário de convergência tecnológica. Daí por que quer-se discutir os processos de produção desses produtos audiovisuais contemporâneos, bem como seus devires nos processos relacionados aos seus modos de percepção e de constituição virtual, considerando os aspectos culturais, estéticos, tecnológicos e de linguagens.

#### Palavras-chave

Audiovisual; Comunicação; Cultura; Tecnologia, Virtualidades.

#### Proposta da Mesa

Desde os anos 90, a convergência tecnológica está modificando o cenário das produções audiovisuais. Há pouco mais de quinze anos, havia diferenças significativas

---

<sup>1</sup> Mesa apresentada no Multicom – II Colóquios Multitemáticos em Comunicação.

<sup>2</sup> É professora e pesquisadora do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Possui doutorado em História (UFRGS), mestrado em Artes/Cinema, graduações em Jornalismo (PUCRS) e História (UFRGS). É pesquisadora do CNPq e editora da revista Intexto, do PPGCom da UFRGS. Foi professora na Unisinos de 1996 a 2006. Email: [miriam.rossini@ufrgs.br](mailto:miriam.rossini@ufrgs.br)

<sup>3</sup> É professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), com pós-doutorado pela Universidade de Paris 3 – Sorbonne Nouvelle –, doutorado em Ciências da Comunicação, mestrado em Semiótica e Graduação em Jornalismo. Autor do livro *A dispersão na semiótica das minorias*. [arsrocha@gmail.com](mailto:arsrocha@gmail.com)

<sup>4</sup> É professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Possui mestrado e doutorado em Artes/Cinema pela USP, e Jornalismo pela PUCRS. Foi professora e coordenadora na área do Audiovisual na PUCRS (1991-2001) e na UFRGS (1999 – 2003). Cineasta, dirigiu vários curtas e médias-metragens e especiais para a TV. Email: [flavias@unisinos.br](mailto:flavias@unisinos.br)

<sup>5</sup> É professora e pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos. Possui doutorado em Comunicação Social pela PUCRS, mestrado em Semiótica e graduação em Jornalismo, ambos pela Unisinos. Participa dos grupos de pesquisa: GPAv (Grupo de Pesquisa em Audiovisualidade) e Processocom, grupo de pesquisa que desenvolve estudos sobre teorias e metodologias da comunicação. Email: [nisia@unisinos.br](mailto:nisia@unisinos.br)



envolvendo os principais meios que trabalham com imagem em movimento: cinema, tevê e vídeo. Além de diferenças tecnológicas que produziam imagens com características distintas, havia também diferenças de gestão de produção, de concepção de produto e de consumo. As mudanças tecnológicas que vêm ocorrendo, ao aproximarem as bases produtivas desses meios, deixam cada vez mais tênues esses limites, fazendo com que produtos audiovisuais possam ser desenvolvidos para atendê-los concomitantemente. Entretanto, essas mudanças, que enfraquecem as fronteiras entre os meios, ainda carecem de maiores estudos a fim de compreender como elas agem nessas múltiplas traduções de linguagens, bem como atualizam processos estéticos e culturais que já estavam no horizonte do audiovisual há mais tempo como virtualidade.

Para melhor explicar o fenômeno, tomaremos por base algumas mudanças que tal processo está produzindo nas linguagens cinematográfica e televisiva dos produtos audiovisuais brasileiros.

Nos últimos dez anos, o fazer produtivo no cinema brasileiro vem sendo alterado em função de diversos fatores. Por um lado, novos diretores, egressos da publicidade e da televisão, trouxeram para o cinema uma linguagem mais ágil e com um melhor acabamento técnico; por outro lado, o contato de diretores cinematográficos com o meio televisivo produziu novos formatos de audiovisuais, que já são pensados, desde sua concepção, para serem vistos tanto na TV, em formato de minissérie, quanto no cinema, em formato de filme. Tais transformações tornaram-se ainda mais constantes num cenário de convergência tecnológica. Esses entrelaçamentos vêm produzindo uma estética audiovisual nova, que traduz as características dos dois meios de comunicação, e que por sua vez demandam novas estratégias comunicativas e produtivas.

Além das minisséries e filmes, outros produtos audiovisuais, independentemente do meio em que sejam veiculados, são afetados por essas convergências, bem como por novas inter-relações e articulações originais. Assim, a técnica aliada à cultura e, ambas submetidas ou não ao mercado, encaminham à reconfiguração e à adequação de linguagens e estéticas audiovisuais.

Se, para os realizadores, o processo é uma demanda mercadológica que muitas vezes eles resolvem quase que intuitivamente, para nós, pesquisadores dos meios audiovisuais, os novos produtos deixam abertas algumas questões que ainda não estão sendo respondidas: ao compartilhar modos de gestão de produção e de tecnologia, de que modo cinema, tevê, vídeos, internet mantêm suas especificidades estéticas e



comunicativas? Aliás, essa ainda é uma pergunta pertinente? Ainda é possível se falar em meios de comunicação distintos, ou é preciso que passemos a operar no âmbito de um novo conceito, o de audiovisual, que abarcaria novos meios e produtos audiovisuais, como aqueles produzidos para a Internet ou para celulares?

Por outro lado, como os diferentes modos de recepção desses produtos deixam marcas na sua concepção e que marcas são essas? São esses vários produtos ainda percebidos como diferentes uns dos outros? E de que maneira esses novos processos agenciam ou são agenciados pelos processos anteriores de produção/concepção/percepção desses meios?

Não podemos, porém, pensar os meios de comunicação puramente através de seus aspectos técnicos, artísticos e produtivos, pois seus produtos e produtores estão atravessados pelas injunções das historicidades e das memórias que os permeiam, daí ser impossível separar a comunicação da cultura que lhe dá lastro. E é a partir disso que se percebe que muitas das propostas de construção desses novos espaços midiáticos passa pela releitura de propostas anteriores, num processo de constante atualização de memórias e práticas sociais. Daí a necessidade de também olhar o passado desses meios a fim de buscar os momentos por onde o futuro já era entrevisto, já estava latente como virtualidade.

Essas questões são ainda mais atuais quando se pensa nas discussões provocadas há poucos anos em função da definição de uma nova tabela da área de comunicação, no que concerne à produção de imagens em movimento. Elas também refletem os embates que envolvem vários pesquisadores daquilo que sempre foi pensado como sendo meios distintos: tevê e cinema.

Os assuntos em pauta fazem parte dos projetos de pesquisa individuais de cada um dos pesquisadores participantes da mesa, cuja experiência vem sendo trocada em grupos de pesquisa e em outros foros como a própria Intercom. Em 2004, três dos integrantes desta mesa já haviam participado de outra mesa temática junto a este Simpósio Nacional, o que demonstra o interesse na construção de um conhecimento compartilhado sobre o audiovisual e suas audiovisualidades.



## **Resumos dos participantes da mesa:**

### **1) Alexandre Rocha da Silva**

#### **Arrastão: Semiótica e audiovisualidades: ensaio sobre a natureza do fenômeno audiovisual**

A proposta desta pesquisa é discutir a natureza do fenômeno audiovisual a partir do confronto entre a teoria fenomenológica de Charles Sanders Peirce e sua revisão crítica empreendida por Gilles Deleuze em *Imagem-Tempo*. Das três categorias propostas por Peirce – primeiridade, secundidade e terceiridade – Deleuze propõe uma quarta – a zeroidade – capaz de reconhecer a legitimidade e a duração dos fenômenos em virtualidade. Tal revisão permite a passagem dos estudos do audiovisual propriamente dito – com suas textualizações, condições de produção e produção de interpretantes – para o estudo das audiovisualidades, com suas imagicidades e configurações virtuais expressas naquilo a que podemos, nesta pesquisa, denominar, inspirados por Arlindo Machado em outro contexto, de pré-audiovisual e pós-audiovisual.

### **2) Flávia Seligman**

#### **Espelhos da realidade: documentando histórias de vida.**

Este trabalho é uma reflexão sobre a metodologia aplicada na realização do documentário *Ilhas Urbanas* (Flávia Seligman, 2005), sobre ex-internos de instituições psiquiátricas da cidade de Porto Alegre e sua reinserção social. A realização do filme partiu da proposta de contar um pouco dessa realidade através da voz dos próprios protagonistas. Como metodologia adotada, a equipe fez-se participante o tempo todo, interferindo e aparecendo na frente das câmeras (uma voltada aos entrevistados e outra voltada aos entrevistadores), fazendo não um filme sobre um determinado grupo social, mas um filme sobre o encontro de uma equipe de cinema com o grupo em questão, gerando um novo produto.

### **3) Miriam de Souza Rossini**

#### **A narrativa seriada e suas adaptações para cinema e tevê**

A proposta deste trabalho é refletir sobre o modo como as aproximações produtivas e tecnológicas entre cinema e televisão propiciaram uma renovação das discussões sobre narrativas seriadas, que ampliam seu leque de abrangência e de complexidade ao serem pensadas concomitantemente para mais de um meio de comunicação. Dentro de um cenário de convergência tecnológica, os agenciamentos entre cinema e tevê, além de tornarem-se constantes, propiciam o surgimento de produtos híbridos em suas narrativas e estéticas. Exemplos recentes são os filmes surgidos de séries e minisséries *A grande família* (2007) e *Antônia* (2007), respectivamente.



#### 4) Nísia Martins do Rosário

##### **Construindo e reconstruindo em imagem e som: peculiaridades audiovisuais**

O estudo pretende discutir aspectos da linguagem audiovisual que atravessam as mídias televisão, cinema e vídeos da Internet. Mesmo que não seja possível pensar em uma gramática formal para o audiovisual, é possível refletir sobre linhas mais gerais que organizam os princípios de uso e de articulação de tal linguagem. Por conseguinte, se está propondo debater especificidades da tevê, do cinema e dos vídeos e, da mesma maneira, tratar da complexidade das construções em som e imagem em movimento. Nessa via, é necessário considerar, também, a tessitura do arcabouço que sustenta o audiovisual, composto, sobretudo, pela técnica e pela cultura. Finalmente, é relevante examinar a produção audiovisual a fim de dar a ver a dinamicidade que engendra sua linguagem e que se reflete na constante reconstrução e atualização de seus textos.

##### **Referências bibliográficas**

- ALMEIDA, Júlia. **Estudos deleuzeanos da linguagem**. Campinas: Ed Unicamp, 2003.
- AUMONT, Jacques et.al. **A estética do filme**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- AUMONT, Jacques. **O olho interminável [cinema e pintura]**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- BAUER, Martin W. e GASKELL, George (editores). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica; arte e política**. SP: Brasiliense, 1986.
- BERGSON, Henri. **Matéria e memória**. 2a. ed. São paulo : Martins Fontes, 1994.
- BERTIN–MAGHIT et alii (org). **Discours audiovisuels et mutations culturelles**. Paris: L’Harmattan, 2002.
- BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e Imagens do Povo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
- BUSTAMANTE, Enrique (coordenador). **Hacia um nuevo sistema mundial de comunicación: industrias culturales em la era digital**. Barcelona: Gedisa, 2003.
- DARLEY, Andrew. **Cultura visual digital**. Espectáculo y nuevos gêneros en los medios de comunicación. Barcelona: Paidós, 2002.
- DA-RIN, Silvio. **Espelho partido**. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2004.
- DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- DELEUZE, Gilles. **A Imagem-Tempo**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- DELEUZE, Gilles; GATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. Vol 2. São Paulo: Ed. 34, 1995.
- DERRIDA, Jacques. **Ecografías de la televisión**. Buenos Aires: Editora Universitária, 1998.



- DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- DUBOIS, Philippe. **Cinema, vídeo, Godard**. São Paulo: Cosac & Naify, 2004.
- EISENSTEIN, S. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.
- EISENSTEIN, S. **O sentido do filme**. RJ: Jorge Zahar, 2002.
- GUATTARI, Félix. **Cartographies schizoanalytiques**. Paris: Éditions Galilée, 1989.
- HJELMSLEV, Louis. **Prolegômenos a uma teoria da linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 1961.
- JOST, François. **Introduction à l'analyse de la television**. Paris: Ellipses, 1999.
- JOST, François & BOURDON, Jérôme, org. **Penser la télévision**. Paris: INA-Nathan, 1998.
- JOST, François. **Seis lições sobre a televisão**. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- KILPP, Suzana. **Ethnicidades televisivas: sentidos identitários na TV**. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- LABAKI, Amir. **Introdução ao documentário brasileiro**. São Paulo: Francis, 2006.
- LINS, Consuelo. **O documentário de Eduardo Coutinho: televisão, cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.
- MACHADO, Arlindo. **A arte do vídeo**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.
- MACHADO, Arlindo. **Pré-cinema e pós-cinema**. Campinas: papyrus, 1997.
- MANOVICH, Lev. **The language of new media**. Cambridge: MIT Press, 2001.
- METZ, Christian; DURAND, Jacques; PÉNINOU, Georges; MARIN, Louis; SCHEFER, Jean-Louis. **A análise das imagens**. Petrópolis: Vozes, 1973.
- MOUFFE, Chantal. **Desconstrucción y pragmatismo**. Buenos Aires: paidós, 1998
- MOURÃO, Maria Dora e LABAKI, Amir. **O Cinema do Real**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.
- PARENTE, André (org.). **Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual**. 2ª. Ed. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- PASOLINI, Pier Paolo. **As últimas palavras do herege**. São Paulo: Brasiliense, s/d.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica**. 2ª. Ed. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- PEIRCE, C. S. **Semiótica e filosofia**. São Paulo: Cultrix, 1993.
- PLAZA, Julio. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.



RAMOS, Fernão. **Teoria contemporânea do cinema**. V.1. Pós-estruturalismo e filosofia analítica. São Paulo: Ed. SENAC, 2005.

RAMOS, Fernão. **Teoria contemporânea do cinema**. V.2. Documentário e narrativa ficcional. São Paulo: Ed. SENAC, 2005;

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried. **Imagem: cognição semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1998.

STRAUBHAAR, Joseph & LAROSE, Robert. **Comunicação, mídia e tecnologia**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). **Documentário no Brasil: tradição e transformação**. São Paulo: Summus, 2004.